

CIDADE

BELÉM, QUINTA-FEIRA, 1 DE FEVEREIRO DE 2001

2028
LIBERAL
RAYMUNDO PACÍO



Em Belém, Césio Brandão disse que não foi julgado e que só conheceu o também médico Anísio quando estiveram presos juntos

Césio Brandão desembarca em Belém e vai para cela especial

Em Belém, Césio Brandão disse que não foi julgado e que só conheceu o também médico Anísio quando estiveram presos juntos

Césio Brandão desembarca em Belém e vai para cela especial

O médico acusado de emasculação de crianças em Altamira chegou esta madrugada. Outro acusado é preso.

O médico ginecologista Césio Fávio Caldas Brandão, acusado de emascular crianças no município de Altamira, já se encontra preso em Belém, desde a madrugada de hoje. Ele foi trazido por dois policiais civis do Pará em um voo comercial proveniente de Vitória (ES), que estava com previsão de pouso no Aeroporto Internacional de Val-de-Cães para 0h30. Césio foi preso e recolhido na Delegacia da Praia do Canto, na capital capixaba, na tarde do domingo passado, mediante mandado de prisão preventiva decretado pelo juiz titular da 3ª Vara Criminal de Altamira, Ernani Malato.

Segundo a polícia, o ginecologista Césio Flávio Costa Brandão, Amailton Madeira Gomes, Carlos Alberto Lima, Aldenor Ferreira Cardoso, Anísio Ferreira de Souza e Valentina de Andrade Viana são acusados de seqüestro, tortura, emasculação e morte de mais de seis meninos em Altamira, município localizado a 600 quilômetros de Belém. Eles também respondem na Justiça por lesões corporais graves em três sobreviventes e desaparecimento de outras nove crianças, todas com idades entre nove e doze anos, no período compreendido entre os anos de 1989 e 1992.

Ao chegar a Belém, esta madru-

gada, Césio Flávio Caldas Brandão foi colocado à disposição da Superintendência do Sistema Penal do Pará (Susipe), que irá decidir em que casa de detenção, Marituba ou Americano, ele ficará sob a custódia da Justiça. Enquanto se define o seu destino, Césio permanece em cela especial na Seccional Urbana de São Brás, porque possui curso de nível superior.

O juiz Ernani Malato informou ontem que a única mulher envolvida no caso, Valentina de Andrade, encontra-se foragida em uma cidade do interior de São Paulo, próximo à capital. Há informações de que Amailton Madeira Gomes esteja residindo em Fortaleza. De acordo com Ernani Malato, os advogados Hercílio Pinto de Carvalho, que defende Amailton Madeira Gomes, e Jânio Siqueira, defensor de Césio Flávio Caldas Brandão, entraram em contato com ele para requerer a

revogação dos mandados de prisão preventiva contra seus clientes, o que foi negado pelo magistrado.

"Vou manter os mandados de prisão e enquanto não sentir colaboração, não revogo. É preciso que a gente faça esse processo andar para que cheguemos ao tribunal de júri", justificou Malato, esclarecendo que o trâmite do processo foi prejudicado, retardado, e está praticamente estacionado, pois os réus não foram intimados na fase de sentença de pronúncia. Por este motivo, o juiz decretou a prisão dos acusados, com o objetivo de localizar, prender e, enfim, ouvir os réus.

Césio Flávio chegou a ser condenado por crime de mutilação seguida de morte em 1987. Ficou dois anos preso, mas no ano passado teve sua prisão relaxada, saiu da cadeia e retornou para o Espírito Santo, Estado onde nasceu, onde acabou preso.

Outro médico é preso no Maranhão Padre Bruno Sechi pede justiça

Outro acusado de emascular crianças no município de Altamira também já se encontra preso. Trata-se de médico Anísio Ferreira de Souza. Segundo o delegado Adonai Mota, da Delegacia de Polícia da Capital, o acusado foi preso anteontem enquanto clinicava na Maternidade do Povo, da qual é um dos sócios, em Imperatriz (MA). Ele também tinha um mandado de prisão preventiva decretado pelo juiz titular da 3ª Vara Criminal de Altamira, Ernani Malato.

Conforme o delegado Adonai Mota, Anísio Ferreira de Souza não esboçou qualquer tipo de reação ao receber voz de prisão dos investigadores do Serviço de Inteligência da Polícia Civil do Pará, que se deslocaram ao interior do vizinho Estado para capturar o acusado. "Ele já estava esperando ser preso a qual-

quer momento", ressaltou o delegado Adonai Mota.

A exemplo de Césio Flávio Caldas Brandão, Anísio Ferreira de Souza, que também possui curso de nível superior, também ficará recolhido em uma cela especial na Seccional Urbana de São Brás, até que a Superintendência do Sistema Penal (Susipe) defina em que casa de detenção ele deverá permanecer custodiado à disposição da Justiça.

Anísio Ferreira de Souza deverá chegar até o final do dia de hoje a Belém. Às 20h30 de ontem o juiz Ernani Malato estava encaminhando carta precatória ao juiz da Comarca de Imperatriz, pedindo que seu colega liberasse o preso para seguir viagem com os policiais paraenses rumo a Belém.

O coordenador do movimento República de Emaús, padre Bruno Sechi, disse ontem que as prisões do ginecologista Césio Flávio Caldas Brandão e do médico Anísio Ferreira de Souza representam um avanço no sentido de que finalmente se possa chegar ao julgamento e à condenação dos implicados. "Há dez anos estamos acompanhando e lutando para que seja feita justiça e os culpados não fiquem impunes. Queremos que a justiça seja feita de acordo com todos os elementos que hoje ela têm à sua disposição", ressaltou Bruno Sechi.

O fundador e militante há 30 anos do movimento da República de Emaús ressaltou que a grande angústia das famílias das vítimas de emasculação atualmente é a de que além de ter perdido os filhos têm que conviver com a impunidade dos criminosos e com o descaso que até então prevalece. A advogada da Repú-

blica, Celina Hannoy, pede que os envolvidos sejam colocados no banco dos réus, em júri popular, e que a sociedade diga, enfim, se eles são ou não os culpados das atrocidades cometidas contra várias crianças. Caso sejam condenados, que cumpram suas penas na cadeia.

Para o presidente da Comissão de Direitos Humanos da Ordem dos Advogados do Brasil no Pará (OAB-PA), José Carlos Castro, o fim da impunidade neste caso somente acontecerá no instante em que os responsáveis forem julgados, condenados e colocados sem regalias atrás das grades, em presídios, como presos comuns, e não em cela especial, como se tem visto Brasil afora, com aquelas pessoas ricas. Ele acredita que com a prisão dos dois envolvidos já foi dado um passo para se pôr à impunidade.